III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA: ATUAÇÃO COMO PROFESSORA ASSISTENTE NA ESPECIALIZAÇÃO SABERES E PRÁTICAS NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM URUCARÁ

Edla dos Anjos Cardoso[1]

O curso de Especialização Saberes e Práticas na Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi realizado por meio de parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), ofertado simultaneamente nos 62 municípios do estado. Em Urucará, acompanhei 29 cursistas durante os 18 meses de formação iniciados em agosto de 2022. Minha atuação como professora assistente representou uma oportunidade de contribuir para a Educação Matemática e fortalecer práticas pedagógicas contextualizadas. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência vivida como professora assistente, destacando os processos de mediação, os aprendizados coletivos e os resultados alcançados. A pesquisa seguiu uma **abordagem qualitativa**, fundamentada em observações, conversas informais e registros das práticas docentes. O percurso metodológico baseou-se na troca de saberes, na valorização da cultura local e na análise das experiências cotidianas dos cursistas, permitindo compreender como a formação continuada promoveu inovação pedagógica e valorização dos saberes regionais, especialmente no campo da Etnomatemática. Minha função consistiu em mediar as aulas presenciais realizadas aos sábados, orientar os cursistas e avaliar conforme as diretrizes dos professores titulares. As manhãs eram dedicadas às aulas transmitidas via IPTV; à tarde, realizávamos momentos de orientação, acompanhamento de trabalhos e socialização das produções. Durante a semana, mantínhamos interação híbrida. Essa dinâmica incentivou a curiosidade e a busca por novas metodologias, transformando os cursistas em multiplicadores de práticas inovadoras. Um dos momentos mais significativos foi a culminância dos módulos de Matemática, com a realização da Feira do Panavoeiro. A atividade integrou elementos da cultura amazônica ao ensino da matemática, permitindo reflexões sobre a Etnomatemática. Os cursistas identificaram práticas matemáticas presentes em seu cotidiano, como o uso do litro para medir farinha ou a travessia dos rios, evidenciando que o conhecimento matemático está enraizado na vida comunitária. Inspirados por Ubiratan D'Ambrosio, compreendemos que a matemática é uma expressão humana universal, desenvolvida em diferentes contextos culturais. Essa perspectiva reforçou a importância de aproximar a escola da realidade dos estudantes, promovendo inclusão e respeito à diversidade. Os resultados foram concretos: seis professores ingressaram no curso de Matemática e Física pelo PARFOR, ampliando sua formação acadêmica. Além disso, projetos de Letramento Matemático foram implementados nas escolas de Urucará, aproximando ainda mais a matemática da vida cotidiana dos alunos. Dessa vivência nasceu o meu Projeto sobre Etnomatemática no Contexto Amazônico, atualmente desenvolvido no Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC). Conclui-se que a experiência como professora assistente foi marcada por intensa troca de saberes, valorização da cultura local e incentivo à inovação pedagógica. O curso demonstrou a relevância da formação continuada que respeita as especificidades regionais e promove a integração entre ciência, cultura e educação. Mais do que um curso, vivenciamos um movimento de transformação que fortalece a identidade amazônida e abre caminhos para novas pesquisas e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: inovação pedagógica; saberes locais; Etnomatemática.

[1]Mestranda em Educação e Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, edac.mca25@uea.edu.br.